

**VALORAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO ENTRE HUMANOS E MÁQUINAS NA
PERSPECTIVA DE UM VESTIBULANDO DE LETRAS EM REDAÇÃO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVA**

**VALUATIONS ON THE INTEGRATION BETWEEN HUMANS AND MACHINES FROM
THE PERSPECTIVE OF A STUDENT TAKING THE UNDERGRADUATE LANGUAGE
TEACHER EDUCATION PROGRAM IN DISSERTATIVE-ARGUMENTATIVE WRITING**

**VALORACIONES SOBRE LA INTEGRACIÓN ENTRE HUMANOS Y MÁQUINAS
DESDE LA PERSPECTIVA DE UN ESTUDIANTE DE LA CARRERA DE LETRAS EN
ESCRITURA DISERTATIVA- ARGUMENTATIVA**

Sérgio de Andrade¹
Cristiane Malinoski Pianaro Angelo²
Jane Cristina Beltramini Berto³

Resumo: Esta pesquisa, de caráter metodológico qualitativo e interpretativo, tem por objetivo geral analisar como as avaliações sobre a integração entre seres humanos e máquinas se manifestam em uma redação dissertativo-argumentativa de um vestibulando do curso de Letras de uma universidade pública do Paraná. A redação, corpus da pesquisa, foi desenvolvida a partir de uma proposta que incluía um texto de apoio e o comando “Redija um texto dissertativo-argumentativo que responda à seguinte questão: À medida que a tecnologia avança, o que podemos esperar da integração entre humanos e máquinas?”. As análises são orientadas pelos princípios dialógicos de linguagem a envolver os juízos de valor em relação à temática “relações entre seres humanos e máquinas” e os recursos linguístico-discursivos mobilizadores de posicionamentos ideológico-valorativos. Ao desvelar os arranjos valorativos na redação de vestibular, o estudo pode contribuir para compreender como os concluintes do ensino médio colocam-se na posição de autores e como manifestam seus posicionamentos e, dessa forma, poderá auxiliar nas orientações para a produção de textos dissertativos em situação de ensino.

Palavras-chave: escrita; avaliação; texto dissertativo-argumentativo.

Abstract: This research, of a qualitative and interpretative methodological nature, has the general objective of analyzing how valuations about the integration between human beings and machines are manifested in a dissertation-argumentative essay by a student

1 Mestrando do Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL-UNICENTRO); sergioandrade2935@gmail.com. Pesquisa realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

2 Doutora em Letras, docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da UNICENTRO; cristiane.mpa@gmail.com

³ Doutora em Letras, docente na Universidade Federal Rural de Pernambuco; jane.beltramini@ufrpe.br

taking the undergraduate language teacher education program at public university in Paraná. The essay, the research corpus, was developed based on a proposal that included a supporting text and the command “Write a dissertation-argumentative text that answers the following question: As technology advances, what can we expect from the integration between humans and machines?” The analyzes are guided by the dialogical principles of language involving value judgments in relation to the theme “relationships between human beings and machines” and the linguistic-discursive resources that mobilize ideological-valuative positions. By unveiling the evaluative arrangements in college entrance exam writing, the study can contribute to understanding how high school graduates place themselves in the position of authors and how they manifest their positions and, in this way, can assist in providing guidance for the production of dissertation texts in teaching situation.

Key-words: writing; valuation; dissertation-argumentative text.

Resumen: Esta investigación, de carácter metodológico cualitativo e interpretativo, tiene como objetivo general analizar cómo las valoraciones sobre la integración entre seres humanos y máquinas se manifiestan en una disertación-ensayo argumentativo de un estudiante de la carrera de Letras de una universidad pública de Paraná. . El ensayo, el corpus de investigación, se desarrolló a partir de una propuesta que incluía un texto de apoyo y el comando “Escribir un texto de disertación-argumentativo que responda a la siguiente pregunta: A medida que avanza la tecnología, ¿qué podemos esperar de la integración entre humanos y máquinas? "Los análisis se guían por los principios dialógicos del lenguaje que involucran juicios de valor en relación al tema “relaciones entre seres humanos y máquinas” y los recursos lingüístico-discursivos que movilizan posiciones ideológico-valorativas. Al revelar los arreglos evaluativos en la redacción del examen de ingreso a la universidad, el estudio puede contribuir a comprender cómo los graduados de la escuela secundaria se ubican en la posición de autores y cómo manifiestan sus posiciones y, de esta manera, puede ayudar a brindar orientación para la producción de textos de tesis en una situación de enseñanza.

Palabras clave: escritura; valuación; texto de disertación-argumentativo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para acesso ao ensino superior público, os alunos que concluíram ou estão concluindo o ensino médio são submetidos a provas e exames, os quais avaliam o conhecimento e as habilidades dos candidatos que desejam ingressar em determinado curso. No exame, os alunos são avaliados por questões de múltipla escolha e por uma produção textual, esta que, na maioria das vezes, pertence ao gênero dissertativo-argumentativo. Consideramos que é importante conhecer de que forma os candidatos

organizam suas produções escritas, que relações tecem com a temática proposta e o texto de apoio, bem como compreender que valores sociais mobilizam nos recursos linguístico-discursivos, para o desenvolvimento da produção escrita.

Nessa ótica, nossa atenção volta-se à análise de uma redação de um vestibulando de uma universidade pública do Paraná. A redação, do gênero dissertativo-argumentativo, refere-se ao vestibular 2024, que oferecia aos candidatos três temáticas, sendo uma delas, selecionada para este estudo, orientada pelo seguinte comando: “Redija um texto dissertativo-argumentativo que responda à seguinte questão: À medida que a tecnologia avança, o que podemos esperar da integração entre humanos e máquinas?”. Além do comando, a proposta oferecia ao candidato, como texto de apoio, uma reportagem da Revista Exame, intitulada “Como será o futuro do trabalho na era da Inteligência Artificial”.

Tomamos para a análise os aportes de Bakhtin e o Círculo (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2021), em relação aos conceitos de enunciado, valoração, dentre outros. Com base nesses pressupostos, levamos em conta que o discurso interior, a consciência socioideológica do sujeito, é concretizado no mundo exterior por meio dos signos, a partir de enunciados que chegam de e a outros sujeitos. Conforme aponta Volóchinov (2021, p. 97) “a consciência individual é um fato social e ideológico”, assim é através dos signos que a consciência se nutre e cresce, sendo, então, capaz de refletir e refratar a realidade. Em outras palavras, a consciência adquire forma e existência através dos signos criados por um grupo organizado por intermédio das suas relações sociais. Logo a interação verbal é a “atividade constitutiva de consciências, ideologias e sujeitos” (Freitas, 1999, p. 14).

Assim, ponderamos que compreender as valorações mobilizadas pelo vestibulando é desvelar o processo formador deste sujeito, é entender como ele lê a realidade, como se posiciona diante dos fatos sociais, como se relaciona com o outro, como expressa suas ideologias, a considerar que “o discurso está dentro do discurso, o enunciado dentro do enunciado, mas ao mesmo tempo é também o discurso sobre o discurso, o enunciado sobre o enunciado” (Volóchinov, 2021, p. 249).

Pautados nesses fundamentos, neste estudo, analisamos a produção de um candidato a um curso de Letras que obteve nota acima de 70 pontos (valor máximo 100 pontos) em um vestibular de uma universidade pública do Paraná, visando a compreender de que forma o candidato apresentou suas valorações frente à temática homem e máquinas. Desse modo, a partir dos estudos dialógicos do Círculo, buscamos respostas ao seguinte questionamento: Quais posicionamentos ideológico-valorativos o vestibulando apresenta em seus escritos sobre a temática integração entre humanos e máquinas? Desse questionamento, emerge o objetivo geral da pesquisa: analisar a constituição da valoração na redação de um vestibulando de um curso de Letras, no que se refere à integração entre humanos e máquinas.

RELAÇÕES DIALÓGICAS E VALORAÇÕES

Na ótica do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2019; Volóchinov, 2021; Bakhtin, 2016), as relações dialógicas oferecem um escopo complexo para chegar-se ao entendimento sobre o modo como a linguagem expressa a interação humana. Nessa abordagem, à priori, a linguagem não é simplesmente um meio de transmissão de informações, mas sim um amplo espaço de interações sociais, em que vozes e perspectivas se encontram, se entrelaçam e dialogam ininterruptamente.

Como afirma Pistori (2016, p. 177), “os enunciados nunca são neutros, já que sempre expressam posicionamentos e, de alguma forma, respondem a outros posicionamentos”. Nesse caso, percebe-se que as relações dialógicas são as interpretações que cada sujeito realiza no cenário em que está inserido, as quais ressoam posicionamentos e ideologias que circulam socialmente.

Essas relações dialógicas estão presentes em todos os níveis da linguagem, desde o diálogo interno que ocorre no discurso interior de cada indivíduo enquanto produz ou compreende um texto, até o diálogo externo que acontece entre os indivíduos em interação social direta. Por isso, salientamos que ao produzir um texto, no ambiente escolar ou fora dele, o aluno dialoga com uma multiplicidade de vozes sociais e, dessa

forma, apresenta suas valorações e posicionamentos ideológicos, refletindo e refratando discursos, forças ideológicas, vozes, pontos de vista que permeiam as interações sociais.

Bakhtin (2016, p. 26) afirma que “cada enunciado é um elo na corrente complexadamente organizada de outros enunciados”, é atravessado pelas relações dialógicas. A compreensão de um texto ou enunciado não é um processo passivo de decodificação, mas sim um ato ativo de interpretação e resposta, considerando que cada indivíduo traz para o diálogo suas próprias experiências, valores e perspectivas, que influenciam a maneira como ele interpreta e responde.

Da mesma forma, o autor de um texto também está em diálogo com seus leitores, antecipando e respondendo as possíveis interpretações e reações do público. Nessa visão, Geraldi (1997) aponta que, para produzir textos, é preciso que:

- a) se tenha o que dizer;
- b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (ou, na imagem wittgensteiniana, seja um jogador no jogo);
- e) se escolhem as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d) (Geraldi, 1997, p. 136).

Desse modo, compreendemos que relações dialógicas permeiam a produção escrita do aluno. É preciso que ele tenha o que dizer, condição que provem das leituras, das escutas, dos diálogos face a face, dos embates, signos que dialogam com as próprias experiências, formando, alterando, transformando as palavras próprias do sujeito. Ainda, quem escreve busca, de modo intencional, dialogar com alguém (se tenha para quem dizer), com seus posicionamentos e ideologias, buscando alterá-lo e se alterar nesse processo dialógico.

Nessa perspectiva, as relações dialógicas desempenham um papel fundamental na construção da identidade e da subjetividade de cada sujeito, já que é por meio das relações dialógicas que os indivíduos se constituem, negociando e reafirmando constantemente sua posição dentro de uma rede de relações sociais e discursivas, ou seja, a identidade e a subjetividade do sujeito permeiam os caminhos da interação que são adequados por meio das diversas vozes que o rodeia e o completa, envolto pelo contexto socio-histórico de sua formação.

Em suma, a perspectiva do Círculo de Bakhtin enfatiza que as relações dialógicas não são realizadas somente frente a frente, muito pelo contrário, são alterações que se transformam a partir dos contextos em que os sujeitos estão inseridos. Dessa forma, evidencia-se a linguagem como um campo de interação social e cultural onde diferentes vozes e perspectivas se encontram e se entrelaçam. Nesse sentido, entender as formas como o Círculo aborda essas questões, fornece arcabouço para entender o conceito de valorações.

No que concerne à esfera do dialogismo, a valoração representa um elemento determinante na compreensão da dinâmica dos significados e das interações sociais. Em seu cerne, a valoração diz respeito à atribuição de valor intrínseco aos discursos ou interações cotidianas. De acordo com os pressupostos de Bakhtin e o Círculo, todo enunciado é dialógico, reverbera ideias, temas e valorações advindas das interações sociais. Considera-se que “a valoração é índice social, que é avaliativo, expressivo e axiológico do enunciado” (Acosta-Pereira, 2021, p. 486).

Medviédev (2012) faz usos de vários conceitos para melhor explicar as questões concernentes à valoração, as avaliações sociais que perpassam cada enunciado.

i) a avaliação social determina todos os aspectos do enunciado, penetrando por inteiro, porém ela encontra sua expressão mais pura e típica na entonação expressiva [...] (ii) No enunciado, cada elemento da língua tomado como material obedece às exigências da avaliação social [...] (iii) As possibilidades de uma língua tornam-se realidade somente por meio da avaliação [...] (iv) na verdade, a língua é criada, formulada e se desenvolve ininterruptamente nos limites de determinado horizonte de valores [...] E (v) do ponto de vista sociológico, as próprias possibilidades da língua estão inseridas em seu surgimento e desenvolvimento, no círculo de avaliações que necessariamente se constituem um dado grupo social (Medviédev, 2012, p. 185, 187).

Nesse íterim, entende-se que os processos de valoração não ocorrem fora de uma contextualização; as valorações são ações que emergem de um contexto, como, por exemplo, o cultural, que desempenha um papel significativo na determinação dos padrões de valoração em uma determinada sociedade. Fato que determina que em cada cultura os valores a cada situação são diferenciados e únicos.

A valoração também é um fenômeno dinâmico, sujeito a mudanças ao longo do tempo e em diferentes contextos. O que é visto com determinado valor hoje pode não ter as mesmas valorações amanhã, à medida que as normas sociais evoluem e os valores culturais se transformam. Por esse intuito, destacamos que a palavra em determinadas situações adquire outras significações, formando uma teia de relações e interpretações do que é dito. Conforme apresenta Volóchinov (2021, p. 205), “na palavra, eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro. Ela apoia uma das extremidades em mim e a outra no interlocutor”.

Segundo Czerevaty e Angelo (2019), cada palavra que o estudante utiliza em suas produções textuais, apresenta, de certo modo, valorações e ideologias. Nessa conjectura, acontece a relação interpessoal do professor e o estudante, na formulação da produção textual do aluno, já que a “seleção das palavras” se apresenta como um dos pontos centrais. Além disso, o escrito faz ponte com as óticas ideológicas que ressoam tanto no escritor quanto no leitor.

Outrossim, cabe frisar as questões que envolvem as entonações, as quais, por meio dos discursos, permitem que o sujeito apresente seu posicionamento ideológico-cultural e seus sentimentos, tais como sua raiva, tristeza, medo.

Em uma simples exclamação do pensamento (do tipo revoltado: ‘Mas como é que pode!’; ou indignado: ‘Não, pense só nisso!...’ já se encontra um endereçamento claro ou velado para um ouvinte potencial, como seu partidário, testemunha simpatizante ou juiz confesso. (Volóchinov, 2021, 277).

Em ‘A palavra na vida e a palavra na poesia’, Volóchinov (2019) assevera que é por meio da entonação que o indivíduo apresenta suas intenções e seus pontos de vista na pronúncia do discurso. Desse modo, percebemos que ao comunicar o sujeito exhibe os fatores emocionais, sociais e culturais, os quais determinam as formas das palavras e a entonação, direcionando a interpretação do referido discurso, “a entonação estabelece uma relação estreita da palavra com o contexto extraverbal: é como se a entonação viva levasse a palavra para fora dos seus limites verbais” (Volóchinov, 2019, p 123).

É importante dizer que a sequência de normas e regras que regem a textualidade não são isentas de valorações, pois as escolhas de aspectos gramaticais refletem pontos de vista. Conforme aponta Medviédev (2012), cada elemento da língua tomado como material obedece às exigências da avaliação social.

Em última análise, a valoração desempenha um papel fundamental na construção de significados e na negociação de relações sociais. Ao atribuir valor a determinados elementos, os indivíduos expressam não apenas suas preferências pessoais, mas também suas identidades culturais e sociais. Assim, compreender os processos de valoração é essencial para uma análise da comunicação humana e das complexidades das interações sociais.

AS NUANCES VALORATIVAS NA DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA

Nesta pesquisa, a análise centra-se em uma redação do gênero dissertativo-argumentativo de um vestibular de uma universidade pública do Paraná. A proposta oferecia aos candidatos três temáticas, sendo uma delas, selecionada para este estudo, orientada pelo seguinte comando: “Redija um texto dissertativo-argumentativo que responda à seguinte questão: À medida que a tecnologia avança, o que podemos esperar da integração entre humanos e máquinas?”. Além do comando, a proposta oferecia ao candidato, como texto de apoio, a reportagem da Revista Exame, intitulada “Como será o futuro do trabalho na era da Inteligência Artificial”.

TEMA 1:

Leia o texto a seguir.

Como será o futuro do trabalho na era da Inteligência Artificial

O uso da inteligência artificial em produtos e serviços se faz cada vez mais presente, seja aumentando a produtividade, seja reduzindo custos, seja facilitando a tomada de decisões e automatizando rotinas administrativas. Já vemos a aplicação da AI em uma ampla variedade de tecnologias que fazem parte do nosso dia a dia, como no atendimento, mecanismos de busca, e-commerce, aplicativos para smartphones e veículos autônomos.

Com a chegada das ferramentas de AI generativa, como o ChatGPT, espera-se que o protagonismo dessa tecnologia nas rotinas de trabalho seja muito maior.

De acordo com economistas do banco de investimento Goldman Sachs, até 300 milhões de empregos em todo o mundo poderão ser totalmente automatizados com a adoção da inteligência artificial. Esta previsão está ancorada especialmente naquelas atividades administrativas, que

representam cerca de 18% do trabalho global. No entanto, esse tipo de análise subestima a importância da criatividade e capacidade de inovação dos seres humanos que criaram essas tecnologias em primeiro lugar. Embora a incorporação de IA seja uma tendência irreversível para o futuro do trabalho, o caminho óbvio para os negócios é tirar proveito dos computadores para expandir a inteligência humana.

Aqui entra a Amplificação da Inteligência, ou Inteligência Ampliada, que defende o uso da tecnologia para aumentar a inteligência humana. Amplificação da Inteligência refere-se à utilização de tecnologias de automação e IA para aprimorar a produtividade humana e alcançar maior eficiência no trabalho. Isso representa uma mudança de paradigma, em que os seres humanos colaboram com máquinas inteligentes para realizar tarefas que antes eram demoradas, burocráticas ou estavam além de suas capacidades manuais.

A interação entre humanos e a inteligência artificial se dá de uma forma mutuamente complementar. As habilidades sociais, de liderança, trabalho em equipe e criatividade das pessoas se unem à velocidade, escalabilidade, segurança e às capacidades quantitativas da IA. O que é inato às pessoas, como a empatia, por exemplo, pode representar um desafio para as máquinas, enquanto tarefas que são simples para as máquinas, como analisar grandes volumes de dados em pouco tempo, são desafiadoras para nós.

(Adaptado de: <<https://exame.com/lideres-extraordinarios/tecnologia-lideres-extraordinarios/cfuturo-do-trabalho-inteligencia-artificial/>>.

Acesso em: 16 jul. 2023.)

Com base nessa reportagem, redija um texto dissertativo-argumentativo que responda à seguinte questão: À medida que a tecnologia avança, o que podemos esperar da integração entre humanos e máquinas?

Pode-se verificar que o texto de apoio valora positivamente os impactos da inteligência artificial na sociedade, elencando explicitamente no subtítulo o aumento da produtividade, a redução dos custos, a facilidade da tomada de decisões e automatização de rotinas administrativas. Pontua, também, que a “*A interação entre humanos e a inteligência artificial se dá de uma forma mutuamente complementar*”, justificando que “*as habilidades sociais, de liderança, trabalho em equipe e criatividade das pessoas se unem à velocidade, escalabilidade, segurança e às capacidades quantitativas da IA*”, de modo a fornecer ao candidato as respostas para a pergunta proposta no comando.

As valorações apontadas no texto base vão ao encontro do que Pierre Lévy, filósofo francês, conhecido por suas contribuições para a teoria da informação, filosofia da tecnologia e a cibercultura, explicita sobre as tecnologias. Para esse filósofo, a tecnologia não pode ser vista como um elemento negativo para o homem, muito pelo contrário, as tecnologias são nutridas pelo homem e, a partir do que o próprio homem lhe fornece, ele recebe, isto é, “*os seres humanos colaboram com máquinas inteligentes para*

realizar tarefas que antes eram demoradas, burocráticas ou estavam além de suas capacidades manuais”, conforme se expõe no texto de apoio.

Além disso, Lévy (1994) aponta que a inteligência não é apenas uma característica individual, mas também um fenômeno coletivo emergente das interações entre humanos, e entre humanos e máquinas, especialmente no contexto da era digital. O filósofo vê as tecnologias da informação como ferramentas que podem ampliar a capacidade cognitiva e criativa dos grupos humanos, auxiliando-os nas resoluções de problemas, o que também é destacado no texto de apoio do vestibular ao se mencionar que “*o caminho óbvio para os negócios é tirar proveito dos computadores para expandir a inteligência humana*”.

O filósofo francês argumenta que o homem precisa enxergar a importância da tecnologia, observando-a como instrumento para resolução de problemas de modo cooperativo pelo viés humanístico, no caso, trazendo-a como aliada, não como inimiga que possa vir a substituí-lo (Levy, 1994). No íterim o autor destaca que a tecnologia auxilia o homem em resoluções de problemas de forma rápida e descomplicada, pois com um simples clique, pode-se obter uma resposta ou buscar um modo mais fácil para encontrá-la (Lévy, 1994).

Bartelle e Guedes (2022) relembram que o embate entre a inteligência artificial e ser humano advém desde a segunda guerra mundial e que a temida substituição da mão de obra se destaca nos debates sobre a temática. No texto de apoio é trazido um dado que fomenta essa discussão: “*até 300 milhões de empregos em todo o mundo poderão ser totalmente automatizados com a adoção da inteligência artificial*”, dispensando o trabalho humano.

Lévy (1994) destaca que as inteligências artificiais estão presentes nas mais diferentes partes do mundo e que, de alguma forma, nem todos sabem tudo, mas todos conseguem ao menos um pouco posicionar sobre algo, o que justifica a inserção desse tema em uma proposta de vestibular, pois, nessa perspectiva, todos os candidatos têm condições de manifestar algum posicionamento a respeito da temática.

Diante disso, trazemos à discussão a redação de um candidato ao vestibular 2024. A proposta de análise centra-se no posicionamento valorativo do candidato acerca da temática:

A coexistência e sua eficiência

Atualmente, a implementação da tecnologia no dia-a-dia da população e, principalmente no ambiente de trabalho, se tornou algo indispensável, tendo em vista a agilidade, facilidade e comodidade garantida pela mesma, mas com tantas qualidades é preciso encontrar soluções para que humanos não se tornem obsoletos.

De um ponto de vista empresarial, é mais viável manter uma inteligência artificial do que arcar com os custos de um funcionamento de um funcionário de telemarketing, por exemplo.

Pesquisas indicam que, com a evolução do IA (inteligência Artificial). Cerca de 300 milhões de empregos pelo mundo, poderão ser totalmente automatizados, gerando assim, uma alta taxa de desemprego em escala global.

Tendo isso em vista, para que exista uma cooperação entre as la e os seres humanos, as tecnologias devem ser utilizadas também, como forma de aprimorar a produtividade e conhecimento humano como um todo, entrosamento habilidades sociais inatas aos humano com a eficiência e velocidade das máquinas.⁴ (Candidato, Vestibular, 2024)

Percebe-se no título da redação os termos "coexistência" e "eficiência" a apontar para uma valoração positiva para a relação entre humanos e máquinas, destacando-os como existência simultânea, harmoniosa e pacífica, que leva a uma eficiência, inferindo-se que o texto tratará da eficiência dessa relação na sociedade. Essa relação positiva é mobilizada pela justaposição de dois substantivos que possuem uma mesma terminação (ência), mesma sílaba tônica, a produzir uma rima com sonoridade e ritmo agradáveis, buscando cativar o leitor, nesse caso a banca que avalia a redação de vestibular.

No primeiro parágrafo, o candidato menciona que “*a implementação da tecnologia no dia-a-dia da população e, principalmente no ambiente de trabalho, se tornou algo indispensável*”, ressaltando, assim, pelo adjetivo “indispensável” o quanto, na sua visão, o homem tornou-se dependente das tecnologias em suas relações cotidianas. Destaca, ainda, as garantias/qualidades trazidas pelas tecnologias: “*agilidade, facilidade e comodidade*” e aponta uma preocupação em relação às pessoas: tornarem-se obsoletas, ao não conseguirem acompanhar a eficiência propiciada pelas máquinas. Ao evidenciar essa preocupação o vestibulando apresenta uma relação de contraste, fazendo uso da

⁴ Redação na íntegra, conforme escrita na folha espelho do vestibular.

conjunção adversativa “mas”: a ideia das facilidades trazidas pelas tecnologias *versus* obsolescência do homem.

Chama a atenção no primeiro parágrafo o uso da palavra “obsoleto”, que tem a significação relacionada a produtos que não são mais úteis ou que não fazem mais sentido, que caiu em desuso. No texto o candidato relaciona o “obsoleto” a humanos, deixando à mostra que se não houver integração entre homens e máquinas, as pessoas perderão oportunidades, ficarão de lado, serão substituídas pelas máquinas. Dessa forma, no enunciado do candidato, a palavra “obsoleto” encontra-se com outros signos, em um outro contexto, adquirindo um novo sentido, um novo discurso (Volóchinov, 2021). O adjetivo empregado pelo candidato levanta, assim, questões valorativas ao salientar o quanto é preciso buscar soluções para que o homem não se torne defasado e venha ser substituído por máquinas ou tecnologias.

No desenvolvimento do texto – mais sucinto do que a introdução e a conclusão – o produtor do texto não argumenta em relação ao que propõe o comando (integração entre humanos e máquinas), ao título (a eficiência da relação humanos e máquinas) ou à introdução da redação (buscar soluções para que o homem não se torne obsoleto), mas centraliza a defesa de pontos que coadunam com uma ótica empresarial, reforçando valores sociais em relação às inteligências artificiais: são mais viáveis do ponto de vista econômico, pois permitem que as empresas tenham menos funcionários contratados e, dessa forma, aumentem seus lucros.

Sem estabelecer uma relação argumentativa entre os parágrafos, o candidato insere no terceiro parágrafo um argumento de autoridade para o que expõe no parágrafo anterior: *“Pesquisas indicam que, com a evolução do IA (inteligência Artificial). Cerca de 300 milhões de empregos pelo mundo, poderão ser totalmente automatizados”* – dado retirado do próprio texto de apoio. Nesse caso, o vestibulando substitui a identificação da fonte – economistas do banco de investimento Goldman Sachs – por “Pesquisas”, possivelmente para escamotear a cópia do texto de apoio e demonstrar, pelo uso do termo no plural, ser um leitor bem informado. Após apresentar a informação o candidato aponta uma consequência da automatização: *“gerando assim, uma alta taxa de desemprego em escala global”*. Dessa maneira, utiliza os dados da pesquisa para

apontar uma consequência da escalada da tecnologia, trazendo o embate entre homens e tecnologias, e não a integração entre esses elementos.

No parágrafo conclusivo, o candidato traz um conectivo “*tendo isso em vista*”, que busca valorizar a força e a qualidade dos argumentos apresentados anteriormente, refletindo e refratando, conforme apontam Silva e Borges (2023),

[...] a imagem presente em seu imaginário a respeito da prova e da constituição do que acredita ser um *bom texto* (CORRÊA, 1997) e sua(s) intenção(ões) tentando se apresentar como autor do que diz, num processo de elaboração, também, da imagem de futuro universitário que acredita ser a que a banca avaliadora deseja (Silva; Borges, 2023, p.17, grifos nossos).

Nesse último parágrafo, gramaticalmente o candidato introduz uma oração subordinada adverbial final “*para que exista uma cooperação entre as Inteligências artificiais e os seres humanos*”, que exprime a finalidade, o objetivo, o fim de uma oração principal, sendo esta na redação “*as tecnologias devem ser utilizadas também, como forma de aprimorar a produtividade e conhecimento humano como um todo, entrosamento habilidades sociais inatas aos humanos com a eficiência e velocidade das máquinas*”. Assim, somente na conclusão da redação o candidato atém-se ao comando, marcando explicitamente, com os substantivos “*cooperação*” e “*entrosamento*”, a ideia de aproximação, de cooperação mútua entre homens e máquinas.

Os argumentos apresentados pelo candidato consistem em uma paráfrase do texto de apoio, no qual se lê: “*IA para aprimorar a produtividade humana e alcançar maior eficiência no trabalho*”; “*As habilidades sociais, de liderança, trabalho em equipe e criatividade das pessoas se unem à velocidade, escalabilidade, segurança e às capacidades quantitativas da IA*”, deixando à mostra que se restringe a tecer diálogos somente com o texto de apoio, sem avançá-lo. Possivelmente isso ocorre porque ainda se prende aos valores do senso comum quanto à noção de que tecnologias substituem o homem, são perniciosas, aumentam a lucratividades das empresas, dispensando trabalho humano, coadunando-se ao que é explicitado no parágrafo anterior.

É nítido, dessa forma, que o candidato põe o foco no setor empresarial, este que em sua essência visa ao lucro, ao salientar que “*de um ponto de vista empresarial, é mais*

viável manter uma inteligência artificial do que arcar com os custos de um funcionamento de um funcionário de telemarketing, por exemplo". Nesse ponto, o candidato levanta os pontos benéficos ao empregador, ressaltando uma certa substituição da mão de obra, à medida que obterá baixo custo para dar conta de um setor em que a tecnologia cobre com facilidade, um viés que demarca o posicionamento engatilhado pelo texto base, *"aumentando a produtividade, seja reduzindo custos, seja facilitando a tomada de decisões e automatizando rotinas administrativas"*.

Outro ponto a ser destacado é que o candidato, apesar de não argumentar consistentemente, trouxe em seu escrito um posicionamento favorável a um alinhamento entre humanos e máquinas: o uso das tecnologias para *"aprimorar a produtividade e conhecimento humano", propiciando, dessa forma, o entrosamento entre habilidades sociais humanas e a eficiência e velocidade das máquinas*. Conforme apontam Bartelle e Guedes, com base em Levy (1994):

A IA é uma tecnologia desenvolvida por seres humanos, que tem como prerrogativa contribuir nos trabalhos desenvolvidos para que haja maior praticidade nas tarefas demandas, otimizando os serviços com uma coleta de dados maior, bem como seu armazenamento e tratamento das informações obtidas. Desta maneira, a IA facilita o trabalho dos profissionais, proporcionando juntamente com a *big data*, resultados personalizados nas atividades desempenhadas (Bartelle; Guedes, 2022, p. 46)

No caso da redação, o candidato se restringe a apontar a necessidade de que essa interação entre humanos e a inteligência artificial se dê de uma forma mutuamente complementar, conforme se apresenta no texto de apoio, mas não desenvolve esses argumentos no sentido de demonstrar o que se pode esperar dessa integração entre humanos e máquinas, considerando a escalada dos avanços tecnológicos.

Outra característica notória no texto do candidato é que ele seguiu o que de fato a escola preceitua quanto ao gênero dissertativo-argumentativo. Apresentou um título e quatro parágrafos, sendo um de introdução, dois de desenvolvimento e um de conclusão; utilizou-se do texto base para confirmar pontos de vista e expor alguns posicionamentos,

de forma subjetiva, embora de forma bastante tímida; fez uso de argumento de autoridade, tomando por base afirmações já explícitas no texto de apoio.

Também, é possível verificar que o candidato procura apresentar uma imagem de autor neutro e imparcial, selecionando para a sua produção a terceira pessoa: “*é preciso*”; “*é mais viável*”; “*devem ser utilizadas*”, o que demarca na ótica do candidato, orientado pelas práticas escolares, uma imagem de autor que apresenta argumentos compartilhados socialmente, não meras indicações individuais, inconsistentes, como poderia parecer um texto escrito em primeira pessoa. Para Vidon (2012), o texto dissertativo é marcado desde o início,

[...] pelo distanciamento do enunciador em relação ao destinatário, ao objeto-do-discurso e a si mesmo, constituindo uma “imagem de autor” idealizada historicamente pelo gênero “dissertação escolar”. Em geral, em relação aos gêneros dissertativos, sua apropriação implica a assunção de um enunciador *dessubjetivado*, isto é, esse enunciador deve ser o mais objetivo possível, distanciando-se efetivamente do objeto em discussão, mostrando-se neutro, imparcial (Vidon, 2012, p. 424).

No entanto, conforme Vidon, essa prática de impessoalidade, requerida pelo gênero, causa desconforto ao escrevente, pois ao mesmo tempo que deve se posicionar acerca do assunto criticamente, precisa prender-se ao meandro gramatical que orienta que nas produções dissertativas sejam coibidos os empregos de 1ª pessoa do singular (“eu”) e 1ª pessoa do plural (“nós”). Sendo assim,

Movimentos de dessubjetivação, de um lado, e de subjetivação, de outro, colocam o enunciador dissertativo-argumentativo em uma posição ideológico-enunciativa de conflito, tensão. Essa posição ideológico-enunciativa requer uma apreciação valorativa, que é constituída socialmente. Sem dúvida, essa tensão deixará marcas no enunciado, em seu processo de autoria (Vidon, 2012, p. 424).

Considera-se que essa pedagogia da desassubjetivação (Vidon, 2012), dificulta ao candidato constituir palavras próprias sobre a temática da integração entre máquinas e seres humanos, ainda que essas palavras próprias sejam sempre nascidas de palavras alheias (Bakhtin, 2016), e “assumir uma posição estratégica no contexto da circulação e da guerra das vozes sociais” (Faraco, 2003, p. 83).

Bakhtin (2016) salienta que ao escrever o escritor apresenta em cada enunciado um reflexo da organização de vozes variadas que ecoam influências sociais, culturais e ideológicas. Essa abordagem destaca a interação constante entre o escritor e as diferentes perspectivas que as próprias temáticas apresentam, fato que confere aos enunciados um caráter em que múltiplas vozes coexistem, dialogam e se entrelaçam em uma rede dinâmica de significações e sentidos.

Além disso, Bakhtin (2016) também ressalta a concretude social inerente aos enunciados que circulam socialmente. Cada expressão linguística está vinculada ao contexto histórico, cultural e social em que emerge, tornando-se, assim, um componente que reflete a complexidade das interações humanas. Essa abordagem contextualizada e responsiva destaca não apenas a natureza dialógica, mas também a dimensão ética do enunciado. Para o autor russo, a comunicação escrita é intrinsecamente ética, uma interação constante entre sujeitos que transformam ativamente a linguagem e, por conseguinte, influenciam a maneira como nos relacionamos com o outro e compreendemos o mundo ao nosso redor.

Por essa perspectiva, entende-se que a redação de vestibular é um posicionamento valorativo do candidato sobre um tema da vida, refletindo e refratando a tensão de vozes sociais. No diálogo com essas vozes, com palavras outras, o candidato mobiliza as palavras próprias, assumindo as vozes outras, rechaçando-as, concordando com elas, em um movimento de transformação das palavras próprias e constituição de sua consciência socioideológica. Para tanto, a escola precisa desvencilhar-se do rigor das estruturas, do rebuscamento, do preenchimento de modelos de redação, da pedagogia da desassubjetivação (Vidon, 2012), e propiciar aos alunos condições para que ele dialogue com enunciados alheios que emergem nas interações discursivas e, dessa forma, constitua seu próprio posicionamento, produza textos mais autênticos, com uma identidade autoral (Faraco, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho analisou-se a produção de um candidato a um curso de Letras que obteve nota acima de 70 pontos em um vestibular de uma universidade pública do Paraná, visando a compreender de que forma o candidato apresentou suas valorações frente à temática integração entre homem e máquinas. Para tanto mobilizamos conceitos intrínsecos à concepção dialógica de linguagem, como enunciado, signo, valorações. Conforme disposto por Bakhtin e o Círculo, a linguagem é o que constitui o homem como sujeito social, pois é através dela, ou da capacidade de operar com signos, que se amplia, que se desenvolve a consciência.

Notou-se que o candidato cumpre a tarefa de produzir um texto dissertativo-argumentativo, como está explícito na proposta. Em diálogo com o texto de apoio, apresenta valores positivos em relação às tecnologias, o que se marca em termos como “indispensável”, “*agilidade*”, “*facilidade*” e “*comodidade*”, associando-os a uma ótica empresarial. Tece diálogos também com os discursos sociais que apregoam que as tecnologias substituem o trabalho humano, causando desemprego.

Assim sendo, entende-se que o vestibulando mobiliza seus discursos na defesa de um ponto de vista valorativo que fica no entremeio das situações, isto é, por momentos defende a tecnologia e seu uso já que trará lucro, por outro refuta o avanço, pois pode ocasionar apagamento do homem e de muitos empregos. Além disso, o candidato salienta que é importante que o homem queira fazer parte desse processo tecnológico, pois a tecnologia traz lucros e mão de obra rápida e eficiente.

No que se refere à integração entre homens e máquinas, requerida na proposta, podemos observar que essa relação é tecida no título da dissertação, como no último parágrafo, quando o candidato menciona a “cooperação” e o “entrosamento” entre essas esferas. Entretanto se restringe a reproduzir o que é apontado no texto de apoio, sem discutir o que se pode esperar dessa integração entre humanos e máquinas, considerando a escalada dos avanços tecnológicos, conforme requisitado no comando.

Possivelmente, essa fragilidade no desenvolvimento do texto se deve às práticas escolares de ensino de escrita, que se voltam na maioria das vezes para a estrutura de textos dissertativos, desconsiderando-se discussões e práticas que levem o aluno do ensino médio a se constituir como autor nesse gênero. Sendo assim, torna-se necessária

uma abordagem escolar menos convencional em relação aos textos dissertativos-argumentativos, em suas concepções, materiais didáticos e práticas linguístico-pedagógicas. Trata-se de uma abordagem que não apague o “eu”, o trabalho do sujeito na linguagem, a palavra própria na produção dos discursos, e que compreenda o papel do outro na produção discursiva, sendo esse outro as vozes sociais circulantes, com as quais o sujeito dialoga, concorda, discorda, marcando a sua posição, a autoria do dizer.

Referências

ACOSTA-PEREIRA, R.; GREGOL, F. A. O estudo dialógico da valoração. **Letras de hoje**. Porto Alegre, v. 56, n. 3, p. 482-496, set.- dez. 2021.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARTELLE, L., B; GUEDES, A. L. Reflexões de Pierre Lévy sobre a Inteligência Artificial. **RBTI - Revista Brasileira em Tecnologia da Informação**. Campinas, SP, v.4, n.2, p.1-48, jul-dez/2022.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003.

FREITAS, A. F. R. de. **Palavra**: signo ideológico. Maceió: EDUFAL, 1999.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1990.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução: Ekaterina Vólvoka Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2019.

PISTORI, M. H. Relações dialógica e persuasão. **Linha D'Água** (Online), São Paulo, v. 29, n. 2, p. 173-193, dez. 2016.

SILVA, F. J; BORGES, R. R. Escrita pré-universitária sob o prisma dialógico da língua (gem). **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, v. 24, p. 07-33, 2023.

VIDON, L. N. A autoria de redação de vestibular: consideração a partir da perspectiva bakhtiniana. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 41 (2), p.419-432, maio-ago, 2012.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.